



NOVAS ALTERNATIVAS NA FARMACOTERAPIA DO AUTISMO: REVISÃO DE LITERATURA

ELIAS FERREIRA DE MELO QUEIROGA; TÂMARA ALBUQUERQUE LEITE GUEDES;
MARIA CLARA BASTOS ANACLETO FERNANDES DE SÁ; ESTER EMANUELE
ABRANTES

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) se caracteriza como uma patologia do neurodesenvolvimento que tem como algumas manifestações o atraso no desenvolvimento, comportamentos atípicos e restritivos. A partir disso, nota-se a importância da realização e desenvolvimento de terapias a fim de auxiliar a evolução do paciente. Portanto, com o exponencial crescimento de diagnósticos de TEA, torna-se necessário o aumento do estudo acerca de terapias farmacológicas com o objetivo de minimizar danos ainda maiores de desenvolvimento. **Objetivos:** Ressaltar a importância do estudo de novas terapias farmacológicas com a finalidade de redução de sintomas e comportamentos indesejados. **Metodologia:** Realizou-se uma busca eletrônica nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através dos bancos de dados SciELO, MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores Transtorno do Espectro Autista AND Tratamento Farmacológico. Artigos em português e em inglês nos últimos cinco anos (2018-2022), excluindo artigos duplicados e que fugiam da temática da pesquisa. **Resultados:** O estudo abrangeu 20 publicações. Existem fármacos como a ocitocina (hormônio responsável pelas contrações uterinas durante o parto e ejeção de leite durante a amamentação), bumetanida (diurético de alça), probióticos e prebióticos (bactérias benéficas do corpo e fibras utilizadas pelas bactérias), balovaptan (antidiurético), selênio (mineral), melatonina (hormônio que regula o ciclo circadiano) e cannabis rica em CBD que são eficazes e reduzem significativamente os sintomas do TEA. Por meio de estudos abertos e um estudo duplo-cego controlado por placebo observou-se que a cannabis rica em CBD é segura e potencialmente eficaz na melhoria do comportamento, comportamentos restritivos e repetitivos (RRB) e comunicação social em pacientes com TEA. Ademais, estudos realizados sobre o uso da bumetanida no TEA mostrou-se eficaz na melhoria de sintomas relacionados a linguagem e interação social. **Conclusão:** Concluiu-se na busca de artigos sobre o uso de novos medicamentos para o tratamento do TEA, que se faz necessário conhecer e apostar em novas alternativas acerca do tratamento sintomatológico do TEA, uma vez que podem apresentar menos efeitos colaterais em comparação aos psicofármacos utilizados atualmente. Se faz importante mais estudos relacionados ao uso dessas novas medicações.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, Farmacoterapia, Novas alternativas, Bumetanida, Farmacologia.